



A Net Como Mídia no Folclore.

Carlos Henrique Medeiros de Souza¹

e-mail: chmsouza@Aol.com.br

Resumo

Este artigo visa apresentar algumas considerações sobre o uso da Internet como veículo de comunicação e ferramenta de apoio na divulgação e registro das diversas manifestações culturais no âmbito do folclore e das danças típicas. Apresenta ainda uma pesquisa realizada junto aos alunos do curso de comunicação social para apurar o grau de conhecimento, acesso e domínio dessas culturas. E se os mesmos já utilizaram, ou não a Internet para acesso e / ou divulgação destas importantes manifestações populares.

Palavras Chaves: Internet, Folkcomunicação e Folclore.

A Internet como uma nova tecnologia

Estamos em uma época de rápido desenvolvimento das novas tecnologias, com o acesso à redes globais de computadores, ao correio eletrônico, à bases de dados, bibliotecas virtuais, cd-roms, à uma enorme oferta de *software*, etc. Esse progresso vem provocando mudanças enormes na organização da nossa vida e do nosso trabalho. Se pensarmos nestas mudanças e nas implicações que podem ter nos processos ensino e aprendizagem, ficamos confrontados com uma série de dúvidas mas também adquirimos algumas certezas. Uma é que o aproveitamento otimizado destas novas tecnologias implica uma mudança drástica das nossas formas de ensinar e aprender. O uso dos multimeios (textos, vídeos e sons) pode revolucionar estes processos. A palavra base deste tipo de ensino é "interatividade". Trata-se da mudança de um ensino onde é limitado o papel do aluno na busca de informação e em que ele se tenta adaptar à informação existente para um ensino em que a informação se adapta ao aluno, onde quer que este se encontre.

¹ Mestre em Educação e Informática – CES/JF
Doutor em Comunicação – UFRJ
Professor Titular - UNIVERSO



Estes desenvolvimentos criaram a oportunidade para o aparecimento de toda uma gama de equipamentos capazes de tornar as mais diversas atividades, mais simples, seguras e até possíveis. Além disso, trouxeram, em sua forma mais intrínseca, um novo paradigma no que concerne ao processamento da informação e na capacidade de comunicação.

Os procedimentos para coleta, processamento, armazenagem e recuperação de informação foram revolucionados pelo uso de computadores, propiciando uma capacidade de obtenção de informação jamais alcançada.

O rápido desenvolvimento das redes de computadores associado aos avanços das telecomunicações, possibilitaram a troca de informações em todos os níveis, sejam elas imagens, voz, gráficos ou textos. A comunicação em tempo real se tornou menos onerosa e mais completa. O fato é que o ser humano se tornou mais próximo de seu semelhante e passou a ter a oportunidade de conhecê-lo melhor. Os reflexos sócio-culturais destes avanços tecnológicos observados são provavelmente ainda impossíveis de serem analisados.

Se considerada apenas a capacidade de armazenamento e tratamento de informação podemos observar que nunca pôde-se conhecer tanto sobre qualquer atividade humana como hoje. Se também levarmos em conta as facilidades de disseminação e transmissão desta informação então poderemos concluir que nunca foi possível que um cliente obtivesse este material com tanta rapidez e facilidade. A possibilidade de se obter qualquer tipo de informação em qualquer parte do planeta intensifica a relação entre os homens, possibilita seu desenvolvimento e, de certa forma, diminui suas diferenças. Quando a obtenção de informação se associa ao processo de aprendizagem esta afirmação se torna mais verdadeira. Quando passa a ser possível tornar relações não presenciais tão semelhantes às presenciais, esta tecnologia emergente começa a colaborar para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária a despeito do tempo e do espaço e de muitos outros fatores limitantes.

Parece possível observar que as relações de transmissão de conhecimento entre os homens e as sociedades foram afetadas de uma maneira positiva. O conhecimento, a educação, o aprendizado e a obtenção de informação têm se tornado mais disponíveis num



movimento de globalização. O desenvolvimento tecnológico afetou profundamente os procedimentos de educação, comunicação e disseminação de informação.

- **A definição de folclore**

"É a ciência sócio-cultural que estuda as manifestações de cultura espontânea dos integrantes da sociedade letrada. Com base nessa conceituação, o homem das sociedades ágrafas (sem escrita) não é objeto de estudo do folclore. O que o folclore estuda é o processo de transculturação, isto é, a contribuição e a influência das culturas que interagiram, com o decorrer dos tempos, e continuam a interagir, na formação da cultura espontânea brasileira." (Maria do Rosário S. Tavares de Lima, diretora-administrativa do Museu do Folclore de São Paulo).

A palavra folclore deriva do inglês folk-lore, folk (povo), lore (conhecimento empírico, sabença). Seu criador foi o arqueólogo inglês William John Thoms (16/11/1803-15/08/1885).

Podemos também definir folclore como: o conjunto de mitos, crenças, histórias populares, lendas, tradições e costumes e outras manifestações adquiridas e desenvolvidas espontaneamente pelos homens em sua convivência, que são transmitidos de geração em geração, que faz parte da cultura popular.

O folclore é a expressão cultural mais legítima de um povo.

Ainda, segundo Niomar de Souza Pereira (Folclore -Teorias- Conceitos- Campo de Ação. Cia Editora Nacional - São Paulo, 1986), a cultura se manifesta em três modalidades:

Erudita: que é transmitida por exemplo por escolas, universidades, igrejas, imprensa e cinema.

Espontânea: aprendida informalmente com a convivência entre os homens, do nascimento até a morte;

Popularesca: produzida ou divulgada por pequenas ou grandes empresas, geralmente comerciais e de consumo (chamada de massas ou popular).

Cultura espontânea compreende o conjunto de conhecimento aprendidos na convivência e é fruto da experiência empírica entre os homens, é conhecida como FOLCLORE.



Existem diversos lugares onde a maior riqueza cultural da região esta nos grupos de danças e nas manifestações populares. O folclore e uma espécie de preservação dos momentos históricos e lúdicos de uma sociedade, grupo ou povo. Com tamanhos recursos tecnológicos disponibilizados, como por exemplo, a Internet, a TV a cabo, vídeo cassete, as distancias estão se encurtando, os povos estão se inserindo em uma globalização cultural, globalização esta, que se difere da econômica , onde o objetivo principal é somente a dominação financeira dos povos mais ricos sobre os mais pobres.

As manifestações folclóricas poderão utilizar a rede para levar aos lugares mais distantes suas tradições e costumes. Muitas pessoas poderão sem sair de casa “acessar” ou contribuir com a preservação destas culturas. Ao acessar a Internet , podemos observar que diversos grupos folclóricos já estão disponibilizando informações , fotografias, musicas e até mesmo, uma agenda de apresentações.

O registro e divulgação destas manifestação necessita de investimentos, que poderão ser disponibilizados pelas fundações, instituições educacionais, órgãos públicos, etc, pois, normalmente estes grupos estão inseridos em comunidades carentes de recursos técnicos e financeiros.

- *A definição de Folkcomunicação*

A Folkcomunicação tem sua origem explícita na tese de Luiz Beltrão, que sustenta que:

Folkcomunicação é a ciência que estuda o “Processo de intercâmbio de informações e manifestações de opiniões, idéias e atitudes de massa através dos agentes e meios ligados direta e indiretamente ao folclore”. BELTRÃO (2001).

A Folkcomunicação de acordo com seu criador Luiz Beltrão tem uma grande abrangência e isso fica claro em suas palavras: "Folkcomunicação é, por sua natureza e estrutura, um processo artesanal e horizontal, semelhante em essência aos tipos de comunicação interpessoal, já que suas mensagens são elaboradas, codificadas e transmitidas em linguagens e canais familiares à audiência, por sua vez conhecida



psicológica e vivencialmente pelo comunicador, ainda que dispersa" TARSITANO (2000).

- ***Alguns posicionamentos baseados em experiências da comunidade científica***

Com as redes de computadores e as novas tecnologias de comunicação, os estudantes aprendem a pensar como cidadãos da "aldeia global", vendo o mundo, e o seu lugar nesse mundo, de uma forma bastante diferente da dos seus pais. A informação circula agora livremente ultrapassando fronteiras de vários tipos (sem intermediários que decidem o que é notícia, o que é importante, o que é bom para nós, o que é arte ou o que é diversão), percorrendo todo o mundo diretamente de onde aconteceu o fato até onde estiver alguém que dele queira ter conhecimento. Em muitas circunstâncias, a informação que não é filtrada, selecionada, comentada ou interpretada torna-se mais pessoal e, conseqüentemente, mais real.

Alguns autores justificam a necessidade dessas novas tecnologias serem inseridas no processo educacional porque a sociedade esta se transformando e sendo a escola juntamente com a família o referencial social e cultural do educando, preparando-o para se movimentar nessa mesma sociedade, ela não pode ficar alheia a estas transformações. HOBBSAWN (1996) aponta as considerações abaixo:

(...) o mundo no final do nosso século está repleto de uma tecnologia revolucionária, baseada em triunfos da ciência natural previsíveis em 1914 mas que na época mal haviam começado, e cuja conseqüência política mais impressionante talvez fosse a revolução nos transportes e nas comunicações, que praticamente anulou o tempo e a distância. Um mundo que pode levar a cada residência, todos os dias, a qualquer hora, mais informação e diversão do que dispunham os imperadores em 1914. Ele dá condições às pessoas de se falarem entre si cruzando oceanos e continentes ao toque de alguns botões e, para quase todas as questões práticas, aboliu as vantagens culturais da cidade sobre o campo.

NEGROPONTE (1995), em suas considerações, afirma que a era digital é um caminho inevitável, acrescentando ainda:

(...) a vida digital na era da pós-informação vai remover as barreiras da geografia e as profissões especializadas, as quais não dependem do tempo e

do espaço, serão as primeiras a serem desacopladas da geografia. Isto quer dizer que, no futuro, vamos dispor de tecnologia de telecomunicações e de realidade virtual capaz de transformar o conceito de endereço e permitir o exercício profissional a distância, se apoiando no aprimoramento de recursos já existentes, tais como, o telefone, o fax, o microcomputador, o pager, as secretárias eletrônicas, o correio eletrônico, a transferência remota de arquivos, a pesquisa remota a bancos de dados eletrônicos, enfim, a comunicação através de redes eletrônicas".

Já DAVIS (1996) em suas considerações aponta:

(...) até recentemente as redes de computadores têm sido paraísos de literatura. Elas têm sido basicamente baseadas em texto e encorajam a literatura por que o principal meio de comunicação têm sido as palavras. Esta condição está passando rapidamente. As pesquisas sobre redes de computadores estão se movendo rapidamente em direção à multimídia. Isto significa que a multimídia digital - imagens em movimento, sons, gráficos - se tornaram a maior presença nestas redes. A super-estrada da informação é um cinema drive-in, não uma biblioteca drive-in como a temos conhecido. Ela é um labirinto global de informação que será uma exata réplica digital das condições correntes da televisão, rádio e impressos, só que existirá num meio único de dados digitais disponíveis em casa, no trabalho e na escola.

Chega-se assim ao momento em que os profissionais da educação devem assumir seu papel nesta revolução e para tal faz-se necessário um remodelamento de seus currículos e um amplo trabalho de reciclagem profissional. SOUSA (1994) observa que a grande importância das tecnologias da informação para a sociedade, de um modo em geral, exigirá do profissional da informação do futuro conhecimento e proficiência no uso dos mais variados equipamentos, interfaces operacionais, aplicativos e sistemas de pesquisa e recuperação de informação, principalmente no uso de redes eletrônicas de comunicação. Tal competência permitirá ao profissional de informação do futuro trabalhar a distância, por tarefa, de forma isolada e autônoma ou em equipes remotamente integradas através do telefone, fax, videoconferência ou modem. Entretanto também constata que "*...a manutenção de serviços de informação apresenta custos cada vez mais elevados, obrigando as bibliotecas brasileiras, e mesmo aquelas de países desenvolvidos, a reduzir horários de funcionamento, fechar setoriais e até mesmo a eliminar serviços*", e em contrapartida "*...a necessidade de informação não sofreu nenhum decréscimo, ao contrário, força cada vez mais os profissionais da informação a fazer mais em condições cada vez mais limitadas*".



Este rápido desenvolvimento das redes de computadores, em especial a Internet, descortinou uma ampla gama de recursos possíveis de serem utilizados para o treinamento e capacitação de recursos humanos a custos reduzidos. SOUZA (1999) afirma que, o desenvolvimento de redes de telecomunicações, e sua interação com a informática, criou uma nova base tecnológica que permite a adoção de outras modalidades mais ágeis de ensino, com capacidade para atender milhões de pessoas e uma relação custo/benefício bem mais favorável. Também UPDEGROVE (1995) observa que "...uma vez que as tecnologias de comunicações se tornam mais familiares, instrutores e também estudantes tem encontrado maneiras úteis de incorporar os recursos da Internet na experiência educacional. As redes de computadores têm o potencial de criar salas de aula virtuais, com as pessoas acessando em determinadas horas específicas ou à sua própria conveniência e discrição. Isto é particularmente útil para os estudantes que estão impossibilitados de freqüentar o campus ou de atender às aulas em horários específicos e regulares".

É importante frisar que estamos na era da informação, e como tal , a utilização destes recursos tecnológicos

- **Pesquisa de Campo**

A pesquisa foi aplicada junto aos alunos “calouros” dos cursos de comunicação social de duas IES da região norte e noroeste fluminense do Rio de Janeiro. As instituições selecionadas foram : em Campos dos Goytacazes - Faculdade de Filosofia de Campos – FAFIC, no município de Itaperuna - Faculdades Integradas Dom Bosco – FAFITA.

O total de alunos que participaram desta pesquisa foi de 144. O questionário foi aplicado durante o mês de fevereiro de 2003. Abaixo iremos apresentar os questionamentos oferecidos e a tabulação das respostas.

Ao serem questionados sobre o conhecimento existentes em relação ao folclore brasileiro, muitos se mostraram incompetentes para oferecer determinadas respostas. A maioria não sabe se quer definir de forma básica o que vem a ser folclore, fato este que podemos verificar no gráfico 1 abaixo.

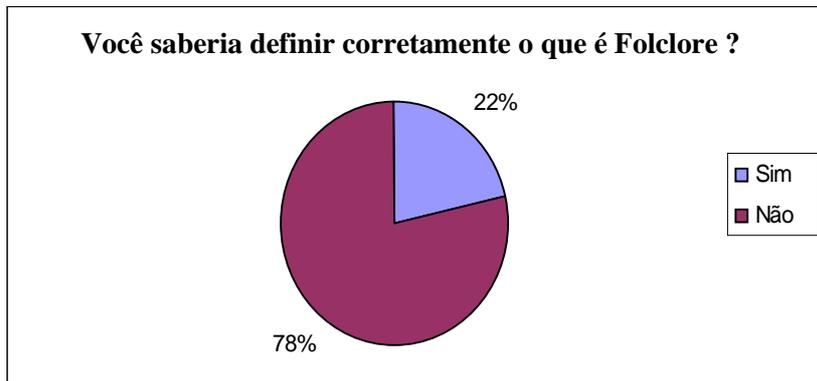


Gráfico 1

Ao darmos prosseguimento ao nosso levantamento de campo, indagamos sobre as atividades, festas ou datas de nosso folclore. As respostas foram ainda piores, pois, apenas 16% dos entrevistados tinham algum conhecimento sobre este tema. Conforme gráfico 2.

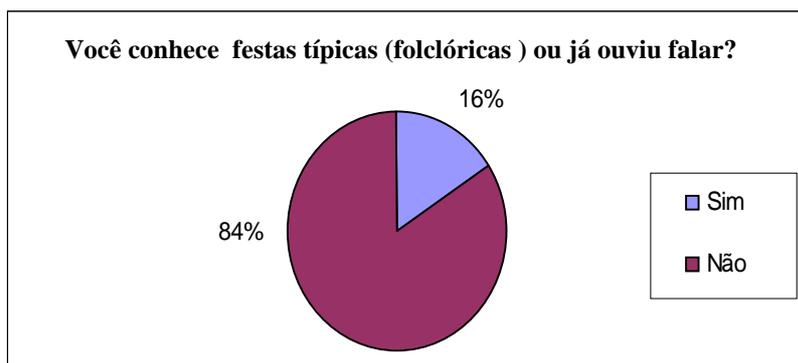


Gráfico 2

Visando obter informações mais específicas, oferecemos algumas festas que são típicas no Brasil e que têm a mídia televisiva como divulgadora no momento em que elas estão acontecendo. Também observamos que somente o carnaval do Rio de Janeiro é de conhecimento “quase”que geral, salvo algumas pessoas ignoram sua existência.

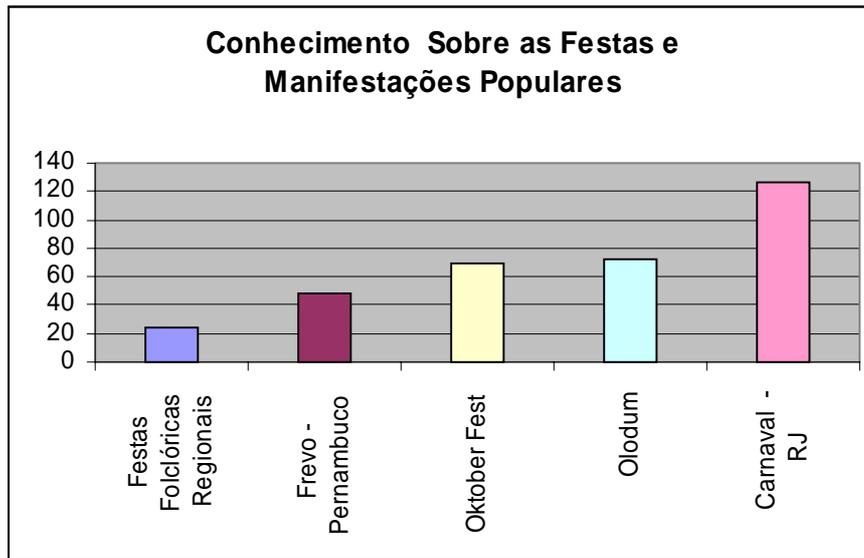


Gráfico 3

Em uma outra pergunta, procuramos verificar, através de qual tipo de veículo de comunicação o entrevistado já obteve informações sobre o folclore brasileiro. As respostas foram bastante modestas, pois, demonstra o total desinteresse por parte de nossos alunos com relação as nossas manifestações culturais, e também demonstra a possibilidade da existência da falta de cobertura e divulgação de tais veículos no que diz respeito ao folclore.

Em nossa pesquisa perguntamos sobre em quais veículos midiáticos os alunos já tiveram acesso a informações sobre folclore. Apenas 40% dos entrevistados tiveram acesso a este tipo de informação pela TV, pouco mais de 20% já obtiveram informações através dos programas de rádio, 16% informaram que leram nas revistas este tipo de informação e 33,5 % dos entrevistados já acessaram informações sobre tais manifestações.

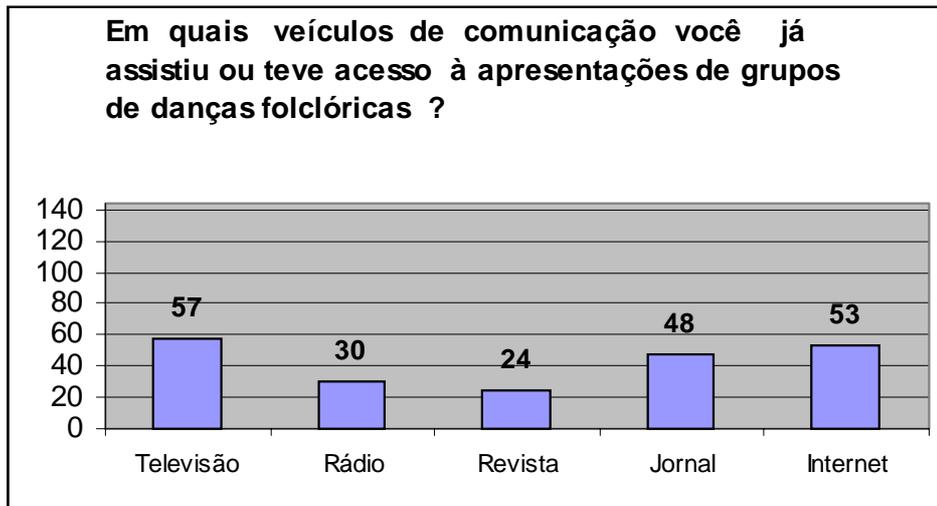


Gráfico 4

Os alunos acreditam no potencial da Internet para a divulgação e registros de tais manifestações culturais, 71% dos alunos apontam de forma positiva tal utilização. Já 19% dos alunos não acreditam nesta possibilidade e apenas 10% não quiseram responder. (ver gráfico 5)

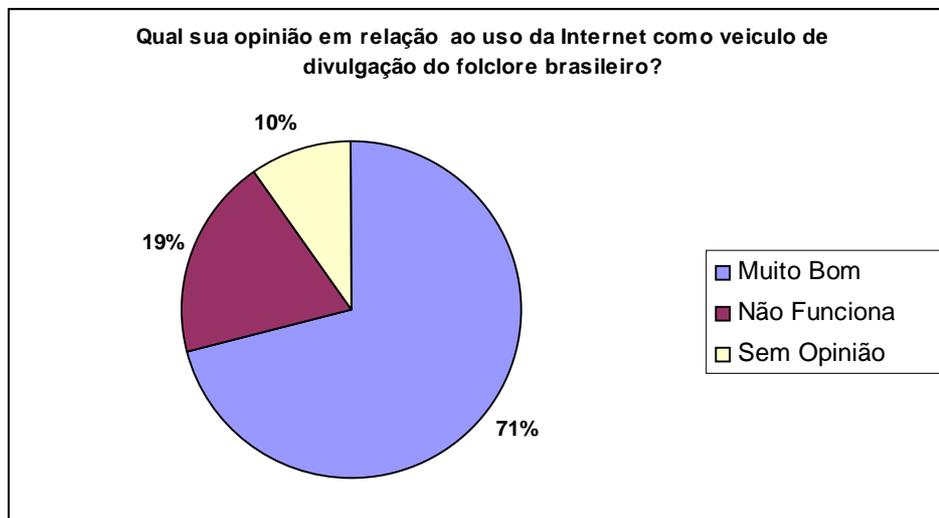


Gráfico 5

• Considerações Finais

Tomando como referência a pesquisa apresentada, podemos identificar a carência existente nos níveis fundamental e médio do sistema educacional com relação a estes



contextos, pois, se nossos professores não tiverem acesso a tais conteúdos nos cursos universitários, principalmente nas licenciaturas, dificilmente este quadro será diferente. O mais grave está no fato de que alunos de comunicação social, futuros profissionais que movimentarão a mídia, não se interessarem, ou mesmo, não terem acesso a tais informações.

Visando minimizar tais problemas, é importante realizar ações junto a comunidade acadêmica no sentido de colaborar na preservação do patrimônio cultural e histórico brasileiro, fomentando a criação de eventos variados e de parcerias com órgãos e instituições que atuem efetivamente neste sentido.

Promover ainda, investigações e discussões através de pesquisas de campo, seminários, mesas e congressos, objetivando a troca de conhecimentos e a edição de materiais didáticos.

Realizar cursos que colaborem com os educadores nas suas ações pedagógicas. Também eventos variados (mostra de vídeos, festas populares e feiras culturais), promovendo o conhecimento das expressões culturais do povo brasileiro.

Oferecer nos cursos de comunicação social conteúdos que possam trabalhar este contexto, principalmente nos chamados “projetos experimentais”, que muitas instituições promovem como trabalho de conclusão de curso.

Bibliografia



ANDRADE, Julieta de & LIMA, Rossini Tavares de. Escola do folclore: pesquisa de cultura espontânea, Brasil. 2. ed. São Paulo, Ed. Escola de Folclore, 1983.

BARATA, Mário. Conceito e metodologia das arte populares. Cultura. Rio de Janeiro. 1949.

BELTRÃO Luiz / Folkcomunicação. Um estilo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. POA/RS: Edipucrs, 2001

CASCUDO, Luis da Câmara. Contos Tradicionais do Brasil. Belo Horizonte, Itatiaia. São Paulo. EDUSP, 1986.

FELIPE, Carlos. O grande livro do folclore. Editora leitura. 2.000.

HOBBSAWN, Eric. Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991, Cia das Letras, São Paulo, 1996.

LÉVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro, 1993.

_____, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: 34, 1993.

MCLUHAN, Marshall. Os meios de comunicação como extensões do homem. São Paulo: Cultrix, 1969.

MCMANUS, Thomas Fox. Delivering instruction on the world wide web. University of Austin - TX. <http://ccwf.cc.utexas.edu/~mcmanus/wbi.html>, 1997.

NEGROPONTE, Nicholas - *A vida Digital*. São Paulo, Ed. Cia. Das Letras, 1995.

SOARES, Doralécio. Folclore brasileiro: Santa Catarina. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, 1979.

SOUSA, Maria de Fátima Guerra. Educação a distância: caminhos e perspectivas na construção da cidadania. In: Educação a distância, v.3, n.6, p. 19-22, Brasília, INED. 1994.

SOUZA, Carlos Henrique Medeiros. Comunicação, Educação e Novas Tecnologias. Ed. FAFIC, Rio de Janeiro, 2003.

_____, Informática na Educação: Um Caso de Emergência. Ed. Damadá, Rio de Janeiro, 1999.



TARSITANO, Paulo Rogério. Luiz Beltrão: vida e obra. São Paulo:Umesp/UNESCO, 2000

UPDEGROVE, Kimberly HTeaching on the Internet. Documento submetido como requisito parcial da disciplina N900, University of Pennsylvania, (<http://pobox.upenn.edu/~kimu/teaching.html>),1995.

VALENTE, J. A. Almeida, Fernando José. Visão Analítica da Informática na Educação no Brasil: A Questão da Formação do Professor. NIED-UNICAMP e PUC/SP, 1997.

WOLFER, Maria Georgina. Noções de arte popular. Cadernos de Folclore. Rio de Janeiro, Ministério da Educação e Cultura, (13), 1971.

(1997).